

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO INTERSETORIAL E INTERDISCIPLINAR NO COMBATE A DENGUE

Mariana Ferreira¹
Mayara Marçola Rosalen¹
Mayara Maria Johann Batista¹
Sueli Castilho Caparroz²
Viviane Sousa¹

A Dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil e o seu controle exige o enfrentamento dos problemas conforme as características populacionais e ambientais de cada região. Foi elaborado um projeto de extensão que trata desta temática, e se origina a partir da realidade local de Maringá. Envolve programas de educação tutorial como o Pet-Agronomia, Pet-Enfermagem, Pet-Química, além de voluntários do Conselho Local de Saúde do NIS II Pinheiros, e técnicos da Secretaria de Vigilância Ambiental de Maringá. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades do primeiro eixo, majoritariamente orientadas e realizadas pelos estudantes de Enfermagem em conjunto com os demais grupos do projeto. O primeiro eixo possui como tema a “Sensibilização e educação em saúde sobre ambiente e dengue” que possui como enfoque ações de promoção e prevenção da saúde, esse eixo é subdividido em quatro atividades sendo elas as capacitações sobre a temática, visitas domiciliares, participação do Conselho Local de Saúde e Oficinas de Química Ambiental.

Palavras-chave: Dengue. Promoção à Saúde. Enfermagem.

Área temática: Saúde

Coordenador (a) do projeto: Lilian Denise Mai, ldmai@uem.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A Dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil e o seu controle exige o enfrentamento dos problemas conforme as características populacionais e ambientais de cada região. Essa patologia é uma arbovirose que tem causado preocupação por ser um problema de saúde pública mundial, principalmente nos países tropicais que são os mais atingidos em função de suas características ambientais, climáticas e sociais.

Essa doença caracteriza-se por ser febril aguda, cujo agente etiológico é constituído por quatro sorotipos: DEN-1, 2, 3 e 4 e sua transmissão ocorre principalmente pela picada de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* infectados, os quais possuem hábito domiciliar. A expansão das áreas de ocorrência de dengue no mundo e no Brasil está associada tanto à urbanização, sem a devida estrutura de saneamento, quanto

¹ Aluno, Departamento de Enfermagem.

² Docente, Departamento de Enfermagem.

à "globalização" da economia. Tais fatores contribuem não só para a dispersão ativa do mosquito como também para a disseminação dos vários sorotipos da doença. Os primeiros relatos da doença são mencionados na Ilha de Java na Indonésia em 1779. Há mais de 200 anos são relatados episódios epidêmicos no Caribe e Estados Unidos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue. No Brasil, as primeiras referências da doença foram no estado do Rio de Janeiro em 1923, porém sem confirmação laboratorial. A primeira epidemia confirmada ocorreu em 1982 em Boa Vista (RR). A partir de 1986, vários Estados da Federação apresentaram epidemias. Costa e Natal (1998) constataram que a distribuição da dengue está relacionada a fatores diversos envolvendo a transmissão, como a densidade populacional e características que favorecem a proliferação do vetor. Assim, áreas com essas características se tornam mais vulneráveis a desenvolverem quadros epidêmicos e formas graves da doença.

O projeto de extensão trata desta temática, e se origina a partir da realidade local de Maringá, mais especificamente, de uma das regionais cobertas pelo Serviço de Vigilância Ambiental do município. Envolve programas de educação tutorial como o Pet-Agronomia, Pet-Enfermagem, Pet-Química, além de voluntários do Conselho Local de Saúde do NIS II Pinheiros, e técnicos da Secretaria de Vigilância Ambiental de Maringá.

O foco do trabalho de combate à Dengue é a intersetorialidade, valorizando a integração ensino-serviço-comunidade, atuando conjuntamente, nos focos-alvo da área de abrangência do projeto.

Para a execução do projeto optou-se pela distribuição das atividades em três eixos principais. O primeiro eixo possui como tema a "Sensibilização e educação em saúde sobre ambiente e dengue" que possui como enfoque ações de promoção e prevenção da saúde, esse eixo é subdividido em quatro atividades sendo elas as capacitações sobre a temática, visitas domiciliares, participação do Conselho Local de Saúde e Oficinas de Química Ambiental.

O segundo eixo "Análise do solo e da água e da infestação da dengue" trata-se de uma análise das características químicas do solo e da água e diagnóstico de infestação do *aedes aegypti* dentro da área de abrangência do córrego Samambaia. Visando a extrema importância de promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, esclarecendo a interação entre as diversas áreas da ciência.

O último eixo do projeto se trata da "Limpeza da área e recuperação da mata ciliar". A atividade é dividida em Limpeza dos Resíduos Sólidos Urbanos, Controle de Plantas Daninhas, Abertura de Covas, Plantio, Isolamento da área e Tratos culturais. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades do primeiro eixo, majoritariamente orientadas e realizadas pelos estudantes de Enfermagem em conjunto com os demais grupos do projeto.

Materiais e Métodos

A região alvo do projeto se encontra na área de abrangência do Núcleo de Integração de Saúde II Pinheiros (NIS II Pinheiros) da cidade de Maringá, sendo esta dividida em oito equipes referentes ao Programa Saúde da Família (PSF), projeto preconizado pelo Ministério da Saúde, implantado no país em 1994.

O espaço selecionado pelo projeto envolve as equipes 3 e 5 do PSF do NIS II Pinheiros. Segundo dados fornecidos pelas Agentes Comunitárias de Saúde das respectivas equipes, ambas são subdivididas em seis micro-áreas, totalizando, aproximadamente, 5.500 habitantes na equipe 3 e 4.371 na equipe.

O projeto se encontra no oitavo mês de execução, sendo já cumpridas atividades de participação no Conselho Local de Saúde, visitas domiciliares, primeira capacitação e a entrega e análise de kits da Dengue na população circunvizinha ao córrego.

A metodologia empregada consiste no relato das atividades já cumpridas até o presente momento.

Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas ocorreram de forma interativa e em virtude do projeto envolver a área sob responsabilidade do NIS II Pinheiros, bem como a população de forma direta nas atividades, o grupo acompanha mensalmente as reuniões do Conselho Local de Saúde da unidade, sendo que o projeto permanecerá como pauta constante em todas as reuniões, como forma de mobilizar recursos da comunidade no desenvolvimento das ações do projeto. Na reunião que ocorreu no mês de março, realizou-se a apresentação do projeto e foi solicitado ao conselho a participação nas ações. O conselho se comprometeu a participar ativamente da divulgação das capacitações e sugeriu que as mesmas ocorressem no salão paroquial da Paróquia São Mateus, pois é o local de melhor acesso para o público alvo.

A finalidade das visitas domiciliares, a priori foi divulgação do projeto, visando a colaboração dos moradores no desenvolvimento das atividades, como na revitalização do fundo de vale próximo às suas residências. Sendo assim, as visitas domiciliares foram utilizadas como estratégia na realização da educação em saúde sobre a Dengue, possibilitando ainda, que os sujeitos participem das decisões, valorizando o princípio de controle social.

As visitas domiciliares se iniciaram na segunda quinzena do mês de março de 2010, na qual além de cumprir seus objetivos principais, realizou-se a entrega dos kits da Dengue. Os kits funcionam como armadilhas para o mosquito *Aedes aegypti* e permitem verificar se há infestação do mosquito na residência. Tais kits foram confeccionados pelos alunos pertencentes ao projeto. A população foi orientada em relação as condutas com o kit e após cerca de vinte dias foi realizada análise e coleta dos mesmos

Sabe-se da necessidade do conhecimento teórico e espaços de reflexão sobre temáticas envolvidas no contexto da dengue, especialmente por se tratar de uma doença endêmica atrelada a determinados hábitos e cuidados ambientais. As capacitações foram subdivididas em três momentos contemplando os seguintes assuntos prospectivamente: “A Dengue como problema de saúde pública”, “A relação Meio Ambiente e Saúde Humana” e “Áreas urbanas de preservação ambiental”.

A primeira capacitação ocorreu no dia vinte e oito de abril, as dezenove horas no salão paroquial da Paróquia São Mateus situada próximo a área de atuação do projeto. O público presente nessa atividade se constituiu dos integrantes dos projetos e um morador da comunidade. A falta de adesão da população se explica provavelmente pelo tempo chuvoso no dia, ou falha na divulgação.

Em um primeiro momento foi exposto a análise dos kits entregues na visitas. Foram entregues 41 kits entregue, destes 15 não apresentaram infestação, treze não foram recolhidos, três foram desprezados previamente pelo morador e finalmente seis

continham larvas, um pupa e dois kits continham mosquitos, totalizando 9 kits com infestação. Vale destacar que o kit que possuía a pupa apresentava mais de trinta larvas em seu interior.

Em um segundo momento foi realizada uma palestra com o tema: “A Dengue como problema de saúde pública” ministrada pela Professora mestre Thais Botelho Junqueira, que além apresentar dados gerais sobre a patologia, a palestrante abordou dados epidemiológicos da doença no município de Maringá- PR.

Conclusões

Para a realização de ações de promoção e educação em saúde é necessário o envolvimento do quadrilátero Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, pois sem o esforço mutuo das partes pertinentes não ocorrem modificações muitas vezes nos hábitos de vida, que permitem melhorar a qualidade de vida. As atividades do projeto buscam essa interação, por meio de ações intersetoriais, no sentido de combater a proliferação do mosquito transmissor e assim reduzir a incidência da dengue no território de abrangência do projeto. Os objetivos das ações já desenvolvidas foram, à conscientização da comunidade em relação a este problema de saúde pública, detecção de infestação do mosquito na região, maior aproximação e colaboração do conselho local de saúde e qualificação sobre a temática dengue. Embora a população não tenha comparecido à capacitação, sua participação nas visitas e no cuidado com os kits ocorreu de forma satisfatória. A educação em saúde é um processo gradativo, junção de conteúdo teórico com a vivencia, tais ações foram uma forma de demonstrar para a população a realidade de seu próprio domicilio a fim de que prestem mais atenção em sua própria casa diminuindo assim riscos de danos à sua saúde e da comunidade.

Referências

- COSTA, A. I. P; NATAL, D. Distribuição espacial da dengue e determinantes socioeconômicos em localidade urbana no Sudeste do Brasil. Revista Saúde Pública, São Paulo, vol. 32, nº 3, 1998. Acesso em: 4 agosto 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000300005
- RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomia do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S.P. (Coords.). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina, DF: EMBRAPA, 1998. p.47-86.
- SILVA, J. S. V.; ABDON, M. M. Delimitação do Pantanal Brasileiro e suas sub-regiões. Pesq. agropec. bras. Brasília, v.33, Número Especial, p1703-1711. 1998.